

# Pesquisa comprova que participação da comunidade faz a diferença na...

Marina Oliveira  
de Brasília

Especial para GZMDF

(Continuação da Primeira Página)

O professor faz questão de alertar para o perigo de pesquisas como essa serem utilizadas como desculpa para o desleixo do estado com a educação. "A comunidade só tem força para mudar a qualidade do ensino quando está apoiada integralmente pelo estado".

Talvez por isso seja mais difícil associar diretamente o desempenho dos alunos à gestão participativa. Os dados da pesquisa da CNTE também indicam uma ligeira vantagem dos colégios democráticos com relação às taxas de evasão e repro-

vação ligeiramente menores. A diferença entre o número de escolas tradicionais com alta taxa de reaprovação (15,1%) e as participativas no mesmo grupo (11,8%) não é tão significativa.

"Qualidade de ensino é um produto final muito amplo, mas não há dúvidas de que a fiscalização constante é um componente determinante para alcançá-lo", mantém Wanderley Co-  
do. A grande vantagem de um modelo administrativo aberto seria justamente permitir um controle maior sobre a aprendizagem. Os pais trazem uma visão, os professores acrescentam outra e assim fica fácil construir um mosaico que permita tratar a educação como o

processo amplo que é.

O intercâmbio entre as partes também proporciona uma identificação de valores, fundamental para qualidade do ensino. "Se o pai não sabe e não se importa sobre o que se passa na escola como poderá cobrar no futuro o fato do filho ter absorvido conceitos e idéias nas quais não acredita?", pergunta.

Para o professor, uma comunidade atuante também ajuda muito. Grande parte da temível síndrome de *burn-out* que atinge mais da metade dos professores em sala de aula, fazendo com que se sintam incapazes de realizar um bom trabalho, deve-se à falta de reconhecimento e de uma resposta dos pais ao que é feito na escola. Mas há outros motivos para influência positiva do modelo democrático de gestão. "Quando há um diálogo a comunidade acaba ajudando o professor a desenvolver estratégias para lidar com as dificuldades que são inerentes ao seu trabalho, além de dividir as responsabilidades", acrescenta Wanderley.

# Pesquisa comprova que participação da comunidade faz a diferença na educação

Marina Oliveira  
de Brasília  
Especial para GZMDF

Pesquisa realizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) sobre gestão participativa nas escolas comprova que a comunidade faz a diferença na educação. A amostra incluiu 1500 escolas dos 27 estados brasileiros e foi colhida no ano passado.

Os resultados que mais chamam a atenção estão relacionados às condições físicas dos colégios analisados. As instituições onde havia um envolvimento direto dos pais nas atividades apresentaram indicadores muito melhores em todos os itens relacionados com a infra-estrutura. Em 53,5% dessas escolas a disponibilidade de materiais de apoio ao ensino foram considerada boas, contra apenas 15,8% dos colégios de gestão tradicional. Na análise das condições de trabalho dos professores os números se repetem - 41,6% das escolas participativas têm boa situação enquanto 15,8% das tradicionais

encontram-se nessa categoria.

Em relação à qualidade da alimentação e da higiene as estatísticas impressionam ainda mais - com resultado favorável para as instituições participativas. Em termos de alimentação 92,9% delas foram classificadas como boas contra 88,5% das tradicionais, já no item higiene as escolas democráticas batem as centralizadas com 73,3% da amostra bem avaliadas contra 46,5% das tradicionais.

Segundo Wanderley Codo, coordenador da pesquisa e diretor do Laboratório de Psicologia do Trabalho da UnB, a explicação para isso é bastante simples. "A comunidade traz para o processo de educar o aluno uma visão plural dos problemas e consequentemente das soluções", acredita. O especialista aponta ainda uma razão econômica para esse sucesso das escolas participativas. "Você cria um regime de economia mista com o estado botando recursos e políticas de um lado e os pais levantando mais dinheiro e usando criatividade na administração dos problemas", raciocina. (Cont. Pág. 6)